



### MANIFESTO SOBRE VIOLÊNCIA EM CONTEXTO ESCOLAR

A violência em contexto escolar exige, desde logo, **mais olhos dedicados às escolas e aos alunos**, isto é, menos desinvestimento na escola pública e, por conseguinte, mais Funcionários e libertos de outras tarefas para que possam dedicar-se – em exclusividade – à vigilância, nos períodos em que os alunos estejam fora das salas de aulas, nos intervalos, no início do dia, na hora de almoço e no final do dia.

Mas, claro está, não é só com maior vigilância que se consegue conter este nefasto fenómeno. Podem e têm de ser tomadas outras medidas.

No que diz respeito ao número e às tarefas atribuídas aos Funcionários da escola, **o Bloco de Esquerda de Caminha já dirigiu um lote de questões** aos responsáveis, no âmbito dos poderes de fiscalização que estão cometidos, por lei, aos deputados municipais, tendo o nosso deputado eleito pelo Bloco de Esquerda elencado **um total de 12 questões essenciais, remetidas com nota de urgência**, para apurar minuciosamente todos os aspetos necessários a uma cabal, urgente e eficaz intervenção.

Mas, para além dessa preocupação com os recursos humanos que o Município pode, e deve, disponibilizar, as nossas propostas passam pela implementação, em cada ano letivo – **e não apenas uma vez na vida** – da repetição dos seguintes aspetos:

- 1- Funcionários em número suficiente e disponíveis exclusivamente para a vigilância nos momentos e períodos não letivos;
- 2- Funcionários com formação na problemática da violência em contexto escolar;
- 3- Realização de ações de sensibilização com os alunos, em pequenos grupos de uma a duas turmas;
- 4- Criação de uma plataforma, ou até de uma simples conta de e-mail dedicada, eventualmente com um formulário básico e muito simples, para que encarregados de educação, alunos e até restante comunidade possam enviar e descrever situações de violência, mesmo com carácter anónimo;
- 5- Que a receção das denúncias seja tratada por pessoal externo à Escola e ao Município, para que haja a maior isenção possível, propondo-se que tal tarefa seja desempenhada pelos elementos afetos à Escola Segura da GNR;
- 6- Que as situações registadas sejam também objeto de um pequeno relatório simples dirigido aos alunos, onde se descrevam os casos relatados, obviamente anonimizados e generalizados, com o intuito de servirem de exemplo e aprendizagem, sendo entregues a todos os alunos, sempre que se justificar, mas, pelo menos, uma vez em cada período de cada ano letivo;
- 7- Todas as atividades e informações mencionadas também devem chegar ao conhecimento dos encarregados de educação, os quais devem manter-se atualizados, tal como a demais comunidade escolar e extraescolar, podendo eles próprios requerer ajuda, pois tantas vezes se sentem impotentes e isolados, especialmente perante situações estranhas, anómalas e tão confrangedoras, como as que tantas vezes vivem a cada dia.

**É necessário denunciar e não abafar, é necessário que ninguém fique calado ou seja silenciado, é necessária toda a transparência.**

O “bullying” e o “cyberbullying” são fenómenos criminais muito presentes na sociedade. A comunidade escolar, os encarregados de educação, mas também a comunidade em geral, não podem ter



## Bloco de Esquerda do Concelho de Caminha

---

conhecimento apenas dos casos mais graves, daqueles casos limite que saltam para as notícias e redes sociais, mas de todos os casos, por mais banais que pareçam, uma vez que não se pode “normalizar”.

Todos os dias há situações de violência nas nossas escolas, sob as mais diversas formas, que vêm sendo consideradas “normais”, desde logo, incompreensivelmente, pelos próprios alunos e mesmo pelas vítimas, sendo acompanhadas nesta “normalização” por alguns adultos com responsabilidade, o que é inadmissível.

É necessário que haja denúncias e que ninguém cale ou esconda casos de violência escolar, porque não estamos perante uma mera moda com um nome em inglês, porque o "bullying" é um crime previsto e punido, até com prisão para os maiores de 16 anos, existindo outros tipos de punição também para os jovens com menos idade.

**É necessário elucidar os nossos jovens de que ao denunciarem os crimes não estão a ser “queixinhas”, mas que estão a ajudar alguém, os seus colegas, porque é de ajuda que se trata.**

Ao denunciar não se está apenas a ajudar a vítima, mas também o agressor, uma vez que esta criança ou jovem também carece de ajuda, porque não é normal que tenha atitudes de agressão física ou verbal; são crianças e jovens com problemas, talvez com origem num ambiente familiar onde pode existir algum tipo de carência e, ou, violência.

É necessário apontar o dedo também ao “Cyberbullying”, muito “normalizado” nas redes sociais e em grupos privados de trocas de mensagens, onde os participantes publicam todo o tipo de apelos às asneiras e até às agressões sobre outras pessoas e seus pares, tantas vezes por meros, vazios e infames motivos discriminatórios, por ser diferente, por falar diferente, por vestir diferente, por isto e por aquilo e por dá-cá-aquela-palha.

Que se compreenda que a violência em contexto escolar não passa apenas pela agressão física, mas também verbal, psicológica e ainda sexual, ocorrendo também fora de situações de conflito, como em atividades, jogos ou convívios em que existe disputa, competição, brincadeiras, ou mesmo namoro, de onde emergem laivos de agressividade.

Todos os anos se registam em Portugal milhares de ocorrências, contabilizadas apenas em ambiente escolar pela “Escola Segura” e mesmo todas estas ocorrências não constituem a totalidade, uma vez que muitas crianças vítimas não reportam as suas experiências por diversos motivos: por, veja-se bem, até as considerarem “normais”, mas também por medo de piorar a situação com retaliação, ou por não confiarem nos adultos, também por vergonha e até por um errado sentimento de culpa, mas, desde logo, por não saberem como denunciar com facilidade, com segurança e com produção de eficácia.

**Por tudo quanto fica exposto, o Bloco de Esquerda do Concelho de Caminha não consegue ficar indiferente a esta epidemia e pretende dar o seu contributo, esclarecendo e apresentando as sugestões expostas, que podem contribuir para conter este flagelo que vem afetando as nossas crianças e os nossos jovens.**

Levaremos a cabo outras iniciativas e estamos disponíveis para colaborar e ouvir quem queira ser ouvido.

Contactem-nos: [BlocoEsquerdaConcelhoCaminha@gmail.com](mailto:BlocoEsquerdaConcelhoCaminha@gmail.com)

Caminha, 10 de maio de 2024

*A Concelhia de Caminha do Bloco de Esquerda*